

JORNAL DO BRASIL

Influência japonesa na Educação

EVANDO NEIVA (*)

Neste começo dos anos 90, está se desenvolvendo uma nova concepção de encarar os problemas do ensino no país, baseada na Gerência da Qualidade Total, o método que os japoneses utilizaram para transformar uma pequena ilha arrasada pela Segunda Guerra em uma nação forte e economicamente bem-sucedida, que conquistou o mercado internacional com seus produtos e fez tremer a supremacia norte-americana. A semelhança do Japão, a adoção da GQT no Brasil começou pela indústria — estima-se que as empresas que adotam este sistema administrativo constituam hoje 35% do PIB nacional. Agora, em nosso país, a Qualidade Total está chegando ao setor de prestação de serviços, do qual a educação faz parte.

A adoção da GQT pelas escolas não deve ser encarada, como o único caminho, nem como uma panacéia, mas como uma nova força para a melhoria da qualidade do processo educacional brasileiro. Um de seus fundamentos clássicos é o de “fazer mais com menos” e pode permear todas as áreas da escola: o processo de alfabetização, as práticas de laboratório, o uso da quadra de esportes etc. É também universal quanto à abrangência (do maternal à universidade) e quanto à natureza da escola, seja ela privada ou pública; municipal, estadual ou federal; leiga ou religiosa; rural ou urbana.

A expectativa é a de obter resultados mensuráveis, com metas continuamente desafiadoras, representados por altas taxas de aprendizagem e aprovação, baixos índices de repetência, evasão e absenteísmo, bem como altos graus de satisfação do elenco de clientes da escola.

A melhoria de uma escola não é um mero acidente — depende de um vigoroso esforço coletivo, consciente e compartilhado por aqueles que integram a comunidade escolar. A Qualidade Total tem um conjunto de princípios que exige uma gestão participativa. Neste ponto, reside um dos desafios maiores para sua aplicação ao sistema educacional brasileiro. Tradicionalmente, a escola se fecha em si própria de forma a não deixar margem ao questionamento. É como se ela fosse domínio absoluto de especialistas, professores e pedagogos, detentores do conhecimento e da metodologia própria para ensiná-lo.

O levantamento e a solução de problemas deve envolver todos aqueles afetados pelo processo: professores, alunos e pais. Existe uma relação muito estreita entre qualidade na educação e educação para a qualidade. Os grandes mestres da Qualidade Total reconhecem que a educação é o carro-chefe de um programa com este objetivo. “A Qualidade Total começa e termina com a educação”, sustenta Kaoru Ishikawa, um dos principais formuladores do conceito. Quer dizer: o processo educacional é decisivo e fundamental para o processo de qualidade de qualquer instituição.

A qualidade na educação está em sintonia com a qualidade na empresa. Se uma escola tem um programa de qualidade dentro de seu próprio processo educacional, ela pode oferecer às empresas pessoas mais bem preparadas e, conseqüentemente, potencializar programas de qualidade dentro das próprias empresas em que essas pessoas vão atuar. As escolas precisam contribuir para a melhoria global do país. A qualidade na educação está em sintonia com a qualidade na empresa. Estamos vivendo um momento que pode ser o da hora da virada da escola brasileira.

(*) Superintendente-geral do Sistema Pitágoras de Ensino, de Belo Horizonte